

EMPODERAMENTO DIGITAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NA PRIMEIRA SEMANA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Luciana do Amaral Teixeira ¹
Aline Silvestre Rosa Serrão ²

RESUMO

A formação continuada docente é um processo de atualização e aprimoramento de conhecimentos e habilidades, permitindo que os professores acompanhem as transformações do mundo contemporâneo e se preparem para ofertar uma educação alinhada às demandas atuais. Nesse contexto, a qualificação com vistas à promoção da cultura digital é fundamental para transformar o ambiente da sala de aula, incorporar inovações à prática docente e aumentar o engajamento dos alunos. Essa abordagem visa criar um ambiente educacional que não apenas reflita as demandas do século XXI, mas também se alinhe à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de preparar os alunos para adoção de comportamentos críticos, significativos, reflexivos e éticos nas diversas práticas sociais que envolvam as tecnologias digitais. O objetivo deste estudo é avaliar as percepções de um grupo de professores após a primeira semana de um curso de extensão em “Produção e Uso de Tecnologias Educacionais” com relação ao conteúdo proposto. A formação teve 80 horas de duração e foi oferecida de forma assíncrona em uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e o *campus* Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Adotou-se uma abordagem qualitativa para analisar as respostas dos professores à pergunta: “Em uma palavra, como você descreveria esta primeira semana de curso?”. A análise revelou que os participantes descreveram a experiência inicial como positiva e enriquecedora, sentindo-se empoderados e motivados a aplicar em suas práticas pedagógicas as novas tecnologias e metodologias apresentadas. Conclui-se, então, que a primeira semana foi bem-sucedida em engajar os professores e promover uma proposta de aprendizagem ativa e inovadora. A discussão apresentada neste estudo contribui para a compreensão da eficácia de programas de formação continuada e oferece reflexões substanciais para a implementação de práticas que promovam a cultura digital nos contextos educacionais.

Palavras-chave: Formação continuada, Cultura digital, Prática docente, BNCC, Habilidades para o século XXI.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) transformou significativamente as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento em diversas áreas da sociedade. Esse cenário, amplamente conhecido como cultura digital, tem desafiado setores tradicionais, incluindo

¹ Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz, Professora na rede FAETEC, luciana.doa.teixeira@outlook.com;

² Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz, Professora na rede FAETEC, alinesrserrao@gmail.com.

a educação, a reconfigurarem suas práticas e metodologias. A incorporação das TDIC no ambiente escolar, no entanto, não se restringe ao uso de ferramentas tecnológicas, exigindo também uma reorientação pedagógica que privilegie o pensamento crítico, a colaboração e o protagonismo dos alunos (Bezerra *et al.*, 2023).

Neste contexto, a formação continuada de professores emerge como um componente essencial para garantir a implementação eficaz dessas novas tecnologias e metodologias no cotidiano escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reconhecer a importância da cultura digital, estabelece diretrizes que buscam preparar os alunos para o uso crítico e criativo das TDIC. No entanto, a capacitação dos educadores para essa nova realidade ainda enfrenta desafios substanciais, como a falta de infraestrutura tecnológica em várias regiões do Brasil e a escassez de oportunidades de qualificação contínua para os docentes (Sousa e Moerbeck, 2023).

Com base nessa necessidade, o presente estudo avalia as percepções de um grupo de professores após a primeira semana de um curso de extensão. Para isso, o trabalho está estruturado em quatro seções principais. Após esta introdução, a seção “Metodologia” detalha a abordagem adotada para a coleta e análise dos dados, explicando o uso de ferramentas como a nuvem de palavras para captar as percepções dos professores. A seguir, a seção “Resultados e Discussão” apresenta as principais descobertas da pesquisa, articulando-as com a literatura sobre formação docente e cultura digital. Por fim, as “Considerações Finais” sintetizam os achados do estudo, destacando suas implicações para a prática pedagógica e sugerindo caminhos para futuras pesquisas no campo da educação digital.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para investigar as percepções de um grupo de professores após a primeira semana de um curso de extensão em “Produção e Uso de Tecnologias Educacionais”. Na abordagem qualitativa, o foco está em compreender o fenômeno social a partir da perspectiva dos participantes e do contexto no qual o fenômeno ocorre (Riedner e Pischetola, 2021). A formação, com duração total de 80 horas, foi oferecida de forma assíncrona, em uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e o *campus* Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

O público-alvo da pesquisa foi composto por 65 professores atuantes em diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino. Em comum, os participantes

compartilhavam o interesse em aprimorar suas práticas pedagógicas por meio da inserção das TDIC em suas aulas. Todos foram convidados a descrever suas percepções sobre a primeira semana do curso em uma atividade no ambiente virtual de aprendizagem da formação.

A atividade contava com uma pergunta aberta aplicada aos professores por meio de um recurso de criação de nuvem de palavras. Uma nuvem de palavras é uma visualização gráfica que representa a frequência de palavras em um determinado texto, sendo que as palavras com maior destaque são aquelas que aparecem com maior frequência (Selva *et al.*, 2023). Solicitou-se que, em uma palavra, os participantes descrevessem a primeira semana de curso. A escolha dessa abordagem visou captar as impressões iniciais dos participantes de forma simples, direta e representativa do impacto imediato da formação.

A análise dos dados foi conduzida por meio da tematização, seguindo as etapas de categorização e interpretação das palavras fornecidas pelos professores (Fontoura, 2011). Uma nuvem de palavras foi utilizada como ferramenta visual, apresentando a frequência com que certos termos foram mencionados, facilitando a identificação dos mais recorrentes e destacando os conceitos que mais impactaram os professores durante a experiência. A partir dessa representação gráfica, foi possível estabelecer categorias que refletem as percepções de empoderamento, interatividade e inovação tecnológica associadas à formação. A discussão dessas categorias foi realizada à luz do referencial teórico apresentado a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura digital, que vem se consolidando nas últimas décadas, refere-se às práticas sociais e interações mediadas pelas tecnologias digitais. Sua evolução está ligada ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que transformaram as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento, além de impactarem a organização social. Para compreender melhor essa trajetória, é essencial traçar um panorama da evolução do conceito, suas implicações e os desafios contemporâneos que ela representa, especialmente no âmbito educacional (Bezerra *et al.*, 2023).

A cultura digital começou a ganhar forma no final do século XX, impulsionada pela popularização da internet e dos computadores pessoais. Nessa mesma época, surgiu

o conceito de cibercultura, descrita como um novo espaço social mediado por tecnologias digitais no qual os indivíduos podem se comunicar, colaborar e compartilhar informações de forma descentralizada e democrática (Santos, 2019). À medida que a digitalização avançava, com o advento de dispositivos móveis, redes sociais e tecnologias como a Internet das Coisas (IoT – *Internet of Things*), o alcance da cultura digital ampliou-se, tornando-se uma parte essencial das dinâmicas sociais, econômicas e culturais em praticamente todas as esferas da vida cotidiana (Lima *et al.*, 2023).

O impacto da cultura digital foi particularmente importante na área da educação. A introdução das TDIC trouxe consigo novas práticas pedagógicas, transformando o ensino e a aprendizagem em processos mais dinâmicos, interativos e acessíveis. No contexto educacional, a cultura digital não se restringe ao uso de tecnologias, e envolve também a incorporação de uma nova lógica pedagógica que valoriza a autonomia do aluno, o aprendizado colaborativo e o uso crítico da informação (Cavalcante e Avelar, 2023). Entretanto, apesar dos avanços, essa transformação não aconteceu isenta de desafios.

A falta de infraestrutura tecnológica em várias regiões do país e a necessidade de qualificação contínua dos professores são barreiras que ainda limitam o pleno aproveitamento das tecnologias no ambiente escolar (Sousa e Moerbeck, 2023). Nesse sentido, investir na formação docente é fundamental, não apenas para a incorporação de habilidades técnicas, mas também para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel das TDIC na educação (Favarin e Rocha, 2015; Selva *et al.*, 2023, Souza e Silva, 2024).

Outro aspecto relevante é a questão da inclusão digital, um dos maiores desafios no âmbito da educação. Especialmente em regiões como o Norte e Nordeste do Brasil, a exclusão digital afeta tanto alunos quanto professores. A falta de dispositivos tecnológicos e o acesso limitado à internet representam obstáculos para a implementação eficaz das TDIC nas escolas (Souza e Silva, 2024). A pandemia de Covid-19 agravou essa situação, evidenciando ainda mais as desigualdades no acesso à tecnologia e a carência de formação digital (Moreira, 2023).

Dentro desse panorama, o Brasil, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconheceu a importância de incluir as tecnologias digitais na educação. A criação da competência geral “Cultura Digital” visa preparar os estudantes para o uso crítico e criativo das tecnologias, promovendo um letramento digital que vai além do uso meramente instrumental (Lima *et al.*, 2023). No entanto, a promoção dessa competência

enfrenta desafios importantes, como a falta de formação continuada para os professores e a desigualdade de recursos entre as escolas, o que reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes.

Nesse cenário, a formação continuada dos docentes emerge como um elemento fundamental para que a integração das TDIC ocorra de maneira significativa nas práticas pedagógicas. Muitos professores ainda não possuem o letramento digital necessário, o que limita o uso adequado das tecnologias em sala de aula (Selpa *et al.*, 2023). Programas de formação continuada são essenciais não apenas para promover o uso técnico das ferramentas digitais, mas também para desenvolver uma compreensão crítica sobre como essas tecnologias podem ser integradas ao processo educacional (Cavalcante e Avelar, 2023).

Outro desafio trazido pela cultura digital é o impacto sobre a produção e circulação do conhecimento. Na era da cibercultura, o conhecimento deixou de ser produzido exclusivamente em instituições de ensino, passando a circular de maneira descentralizada por meio das redes digitais (Gómez-Cruz *et al.*, 2023). Essa nova dinâmica apresenta oportunidades para a democratização do conhecimento, mas também acarreta desafios, como a disseminação de desinformação e a necessidade urgente de desenvolver uma literacia digital crítica que permita aos usuários avaliarem e interpretarem as informações de forma adequada (Zuin, 2024).

Diante dessas transformações, a evolução da cultura digital aponta para um futuro em que as tecnologias digitais estarão cada vez mais integradas às práticas pedagógicas. Contudo, para que essa integração seja efetiva, é imprescindível superar os desafios relacionados à inclusão digital e à formação docente. A democratização do acesso às tecnologias, aliada a uma formação continuada bem estruturada, são fatores essenciais para garantir que todos os alunos possam usufruir plenamente dos benefícios da cultura digital, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI (Azevedo *et al.*, 2018; Mangueira e Silva, 2023; Selpa *et al.*, 2023).

Formação docente para promoção da cultura digital

A formação de professores é um pilar essencial para assegurar a qualidade da educação e a renovação contínua das práticas pedagógicas, especialmente diante das transformações promovidas pela cultura digital. No cenário contemporâneo, o uso de TDIC desafia os docentes a revisitar e reinventar suas práticas, a fim de promover uma educação mais dinâmica, colaborativa e crítica. Para que essa adaptação ocorra de forma

eficiente, a formação continuada emerge como uma estratégia fundamental para a incorporação das novas demandas educacionais e para a promoção de uma cultura digital coerente e eficaz nas escolas (Garcia, 1999; Moran, 2015; Bezerra *et al.*, 2023).

No contexto do uso das tecnologias, a formação docente precisa, para além de desenvolver habilidades técnicas, fomentar uma reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias no ambiente educacional (Kenski, 2012; Silva *et al.*, 2020). Além disso, a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) reforça que a competência digital dos professores deve ser um processo constante, atualizado de acordo com as inovações tecnológicas e pedagógicas (Brasil, 2019).

Mais do que um processo pontual, a formação docente deve ser contínua e progressiva. Ao envolver uma constante reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, a formação permite que os professores compreendam as mudanças tecnológicas e educacionais, integrando-as de forma significativa às suas metodologias de ensino. Essa formação deve, ainda, proporcionar o desenvolvimento de competências digitais que vão além do uso instrumental das ferramentas tecnológicas, promovendo uma abordagem reflexiva e inovadora na sala de aula (Favarin e Rocha, 2015; Moran, 2015).

Silva e Batista (2020) reforçam que o sucesso da cultura digital no ambiente escolar depende da formação crítica dos professores, que devem ser preparados para contextualizar o uso das tecnologias, adaptando-as às realidades específicas de seus alunos. Trata-se, então, de desenvolver uma visão crítica sobre o impacto dessas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem e nas relações sociais. Professores qualificados podem, por exemplo, adaptar o uso das TDIC para promover práticas pedagógicas inclusivas, utilizando recursos digitais para atender às necessidades de alunos com diferentes perfis de aprendizagem, como destacam Santos e Oliveira (2019).

Nesse contexto, a BNC-Formação Continuada estabelece diretrizes importantes. Um dos seus principais objetivos é preparar os professores para enfrentar os desafios do século XXI, o que inclui o uso pedagógico das TDIC de maneira inovadora e alinhada às competências exigidas pelo mundo digital. O documento destaca, também, a necessidade de que a formação dos professores ocorra de forma colaborativa, promovendo o aprendizado dinâmico e o intercâmbio de experiências entre os docentes (Brasil, 2019).

Para que seja eficaz, é necessário que haja políticas públicas que incentivem e facilitem o processo de formação continuada. Isso inclui a oferta de programas de formação acessíveis e de qualidade, bem como a valorização profissional dos docentes

que se engajam em processos de atualização e aprimoramento. Programas de formação que promovam a cultura digital devem estar alinhados às políticas educacionais, como a BNCC, e considerar os diferentes contextos e realidades das escolas, assegurando que os professores recebam apoio adequado em termos de recursos e infraestrutura (Brasil, 2017; Moran, 2015; Garcia, 1999).

Além disso, é fundamental que as iniciativas considerem as desigualdades regionais e socioeconômicas, criando estratégias específicas para regiões menos favorecidas, onde o acesso às tecnologias e à formação continuada ainda é limitado (Mangueira; Silva, 2023). A formação deve, portanto, estar integrada a uma política educacional ampla que promova a equidade e a inclusão, elementos cruciais para que todos os professores tenham as mesmas oportunidades de crescimento profissional (Souza, 2023).

Por fim, a promoção de uma formação continuada voltada à cultura digital requer uma visão integrada que considere as necessidades de todos os envolvidos no processo educacional. A articulação de políticas públicas que fomentem a infraestrutura e o acesso igualitário às tecnologias é igualmente essencial (Garcia, 1999; Lima *et al.*, 2023). Com isso, o processo de formação docente se torna uma ferramenta poderosa não apenas para a modernização do ensino, mas também para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e capaz de preparar os alunos para os desafios de uma sociedade digital em constante transformação (Bezerra *et al.*, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da nuvem de palavras, apresentada na Figura 1, revela as percepções dos professores após a primeira semana de formação. Nela, destacam-se termos como “Aprendizagem”, “Conhecimento”, “Descobertas” e “Interatividade”. Esses achados refletem não apenas o impacto inicial da formação, mas também o alinhamento da experiência formativa com as necessidades contemporâneas da prática docente no contexto da cultura digital, conforme discutido ao longo deste estudo.

A palavra “Aprendizagem” foi a mais citada e, por isso, aparece em destaque. Isso reforça que os professores identificaram o curso como um espaço de crescimento intelectual e prático, o que está ligado às propostas da BNCC (Brasil, 2017). A formação contínua, especialmente no campo das TDIC, visa proporcionar aos educadores as ferramentas necessárias para que possam transformar o ambiente escolar, promovendo o

desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Essa percepção está de acordo com os pressupostos de Cavalcante e Avelar (2023), que argumentam que a cultura digital deve ser incorporada às práticas pedagógicas de maneira a estimular uma educação mais ativa e interativa.

Figura 1 – Nuvem de palavras resumindo a primeira semana de formação continuada



Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, a presença das palavras “Conhecimento” e “Descobertas” aponta para a percepção de que a formação seria uma oportunidade de os professores explorarem novas metodologias e ferramentas tecnológicas. Isso está alinhado ao papel da formação continuada em estimular o protagonismo dos docentes, preparando-os para serem agentes de mudança em suas respectivas escolas e comunidades educacionais (Favarin e Rocha, 2015; Selva *et al.*, 2023). O termo “Descobertas”, em especial, sugere que os participantes vivenciaram a primeira semana da formação como um processo de aprendizagem ativo, onde o novo conhecimento foi percebido como significativo e transformador para suas práticas pedagógicas.

A ênfase na “Interatividade” reforça a relevância do uso de metodologias ativas durante a formação. Segundo Bezerra *et al.* (2023), a integração das TDIC no ensino não deve se limitar à utilização de ferramentas tecnológicas, mas também incluir a promoção de interações que estimulem o aprendizado colaborativo e o pensamento crítico. A primeira semana da formação parece ter atingido esse objetivo, uma vez que a interatividade foi percebida como um elemento essencial que favoreceu o engajamento dos participantes. Essa percepção está em consonância com a proposta de Moran (2015)

sobre a necessidade de educadores utilizarem tecnologias de maneira que promovam não apenas o acesso à informação, mas também a construção coletiva de conhecimento.

Também estão na nuvem termos como “Protagonismo” e “Autonomia”, que indicam que os professores se sentiram empoderados. Isso corrobora o objetivo da cultura digital de transformar os docentes em protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem. Este empoderamento está associado ao desenvolvimento de competências que vão além do uso técnico das TDIC, envolvendo uma compreensão crítica e reflexiva sobre o papel das tecnologias no ambiente escolar (Silva e Batista, 2020). A ênfase nesses termos aponta para a possibilidade de os professores aplicarem essas novas habilidades de forma contextualizada e adaptada às suas realidades, conforme defendido por Sousa e Moerbeck (2023).

Outro achado importante é a presença das palavras “Tecnologias Ativas”, “Prática de Ensino” e “Mudanças”, que indicam uma compreensão por parte dos professores de que a primeira semana da formação já causou impacto direto em suas práticas pedagógicas. A incorporação das TDIC foi percebida como um agente de transformação nas suas formas de ensinar; o que reflete as discussões teóricas sobre a necessidade de uma formação continuada que promova a modernização das práticas de ensino, conforme proposto por Lima et al. (2023). A transformação das atitudes em relação ao uso das tecnologias digitais, reforça a importância de uma formação que vá além do instrumental, promovendo uma visão inovadora do ensino.

Por fim, a aparição de termos como “Inovação”, “Expectativa” e “Curiosidade” indica que a semana inicial não só gerou engajamento imediato, mas também despertou nos professores uma atitude proativa em relação ao uso das tecnologias digitais. Essa expectativa em relação à aplicação das TDIC na prática escolar reflete o desejo dos professores de implementar essas novas ferramentas, o que está em consonância com os desafios apontados por Zuin (2024) sobre a necessidade de uma pedagogia digital que seja capaz de lidar com as demandas do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da nuvem de palavras sugere que a primeira semana da formação foi bem-sucedida em estimular uma percepção positiva sobre o uso das TDIC nas práticas pedagógicas, alinhada às demandas da cultura digital e aos desafios propostos pela BNCC. A experiência inicial apresentou o potencial para promover o desenvolvimento

de novas competências técnicas e iniciou uma mudança na forma como os professores percebem o papel das tecnologias no ensino, encorajando-os a adotar práticas mais inovadoras, interativas e reflexivas.

Os resultados indicam que a formação proporcionou um ambiente propício ao protagonismo docente, permitindo que os professores se tornassem agentes ativos na transformação de suas práticas pedagógicas. O empoderamento digital, associado à ênfase na interatividade e nas descobertas, reflete a eficácia de programas de formação continuada que integram as TDIC de maneira crítica e significativa. Além disso, a motivação gerada durante a primeira semana reforça a importância de modelos de formação que valorizem a autonomia dos docentes, conforme discutido neste estudo.

No entanto, o sucesso de iniciativas como esta depende também de políticas públicas que assegurem o acesso igualitário às tecnologias e ofereçam suporte contínuo à formação docente. Barreiras como a exclusão digital e a falta de infraestrutura ainda representam desafios consideráveis, especialmente em regiões menos favorecidas. Assim, é necessário que a formação continuada seja acompanhada de esforços estruturais que promovam a inclusão digital e garantam que todos os professores tenham a oportunidade de integrar as TDIC de forma eficaz.

Em termos de prospecções futuras, este estudo oferece uma base para reflexões sobre o desenvolvimento de novas estratégias de formação que considerem tanto as realidades regionais quanto as inovações tecnológicas emergentes. Pesquisas adicionais podem aprofundar a compreensão sobre os impactos dessas formações no cotidiano escolar, bem como explorar o papel das tecnologias emergentes na educação, como a inteligência artificial.

Portanto, a promoção de uma cultura digital coerente e inclusiva no ambiente escolar requer um esforço conjunto entre gestores, educadores e formuladores de políticas. Apenas por meio de um trabalho colaborativo será possível garantir que a formação continuada evolua para responder às demandas do século XXI e prepare tanto os professores quanto os alunos para os desafios de uma sociedade digital em constante transformação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniele Simone de; *et al.* Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 2,

p. 615–625, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.89222. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89222>. Acesso em: 15 out. 2024.

BEZERRA, Fábio Araújo; NUNES, Jefferson Veras; SILVA, Andréa Soares Rocha da. Cultura Digital na BNCC: Necessidade da Competência em Informação para o Processo Formativo do Professor. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

CAVALCANTE, Julio Cezar Oliveira; AVELAR, Katia Eliane Santos. A Formação do Docente para a Cultura Digital e Frente às Tecnologias Integradas à Sala de Aula: Um Breve Debate. *Revista Augustus*, v. 32, n. 59, p. 249-258, 2023.

FAVARIN, Edenise do Amaral; ROCHA, Adriana Moreira da. Gestão educacional inovadora: o professor na cultura digital. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 4, n. 8, p. 59–78, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133817610>. Acesso em: 15 out. 2024.

GARCIA, Carlos. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GÓMEZ-CRUZ, Edgar; RICAURTE, Paola; SILES, Ignacio. Descolonizando los Métodos para Estudiar la Cultura Digital: Una Propuesta desde Latinoamérica. **Cuadernos.Info**, n. 54, p. 160-181, 2023. DOI: 10.7764/cdi.54.52605.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, Jhonatas Isac Pereira *et al.* A Cultura Digital na BNCC no Ensino Médio: Uma Revisão Crítica da Literatura. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, p. 4-16, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2024.24.118828.4-16>.

MORAN, José Manuel. **Educação a distância: Pontos e contrapontos**. São Paulo: Loyola, 2015.

MOREIRA, Judith Anteles. A Cultura Digital na Educação de Jovens e Adultos em Escola Pública Municipal de Altamira – Pará. **Revista Redoc**, v. 7, n. 3, 2023.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital, capital cultural e capital tecnológico: uma análise das práticas pedagógicas no ensino superior. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 57, p. e15907, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/15907>. Acesso em: 15 out. 2024.

SELPA, Vitorugo Sérgio Escaraber *et al.* Competências digitais de docentes da educação básica brasileira: um olhar crítico sobre a determinação tecnológica. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, e11930, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/riduesb.v8i1.11930>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUSA, Crisiany Alves de; MADEIRA, Charles Andryê Galvão. Itinerário formativo para o desenvolvimento de competências digitais na formação continuada de professores. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 41–50, 2022.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/126508>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUSA, Francisco Gouvea de; MOERBECK, Guilherme Gomes. Cultura Digital e Competência Narrativa nas Humanidades: Os Arquivos como Redes e as Redes como Arquivos no Trabalho Escolar. **Revista Maracanan**, n. 32, p. 208-230, 2023. DOI: 10.12957/revmar.2023.73138.

SOUZA, Helen Santana Manguiera de; SILVA, Danilo Garcia da. Uma Revisão Sistemática sobre Tendências Pedagógicas na Cultura Digital: Alguns Apontamentos. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2695>.. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, Lívia Barbosa Pacheco. Formação continuada: qualificação profissional docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2249–2261, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9969>. Acesso em: 15 out. 2024.

ZUIN, Antônio Alvares Soares. Por uma Pedagogia do Arquivo: Produção e Disseminação do Conhecimento na Cultura Digital. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e268648, 2024.